



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LIBRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS LIBRAS - BACHARELADO

Neide Maria de Souza

UFSCacessível: a importância do feedback na solução de problemas e na tomada de decisão na tradução de Português para Libras

Florianópolis
2024

Neide Maria de Souza

UFSCacessível: a importância do feedback na solução de problemas e na tomada de decisão na tradução de Português para Libras

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Letras Libras do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras Libras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Débora Campos Wanderley.

Florianópolis
2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC. Dados inseridos pela própria autora.

Souza, Neide Maria de
UFSCacessível : a importância do feedback na solução de problemas e na tomada de decisão na tradução de Português para Libras / Neide Maria de Souza ; orientadora, Débora Campos Wanderley, 2024.
52 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - LIBRAS, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

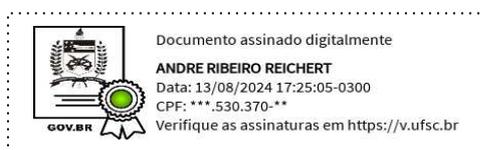
1. Letras - LIBRAS. 2. Libras. 3. Estudos da Tradução. 4. Feedback. 5. Etapas de tradução. I. Wanderley, Débora Campos. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras - LIBRAS. III. Título.

Neide Maria de Souza

UFSCacessível: a importância do feedback na solução de problemas e na tomada de decisão na tradução de Português para Libras

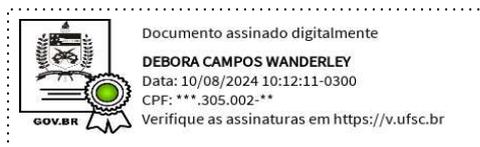
Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharela em Letras Libras e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Letras Libras – Bacharelado.

Florianópolis, 18 de julho de 2024.

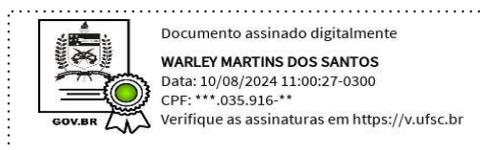


Prof. Dr. André Ribeiro Reichert
Coordenador de Curso

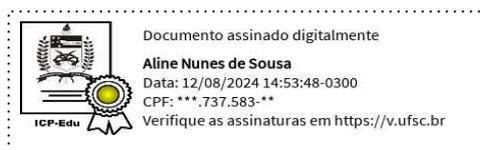
Banca examinadora



Prof.^a Dr.^a Débora Campos Wanderley
Orientadora



Prof. Me. Warley dos Santos
Universidade Federal de Santa Catarina



Prof.^a Dr.^a Aline Nunes Sousa
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2024

Dedico esta produção à minha mãe, Ana Maria, que traçou sua luta pela vida
quando também iniciamos este projeto.

Dedico ao meu pai, que, de onde estiver, tenho certeza de que seus olhos estão
marejados de emoção.

Dedico, também, aos meus sobrinhos, Isaac e Benício, e à minha filha, Maitê, para
que se inspirem e percebam o valor da educação e a importância da formação
profissional para nossa atuação na sociedade. Que possam trilhar seus caminhos
com determinação, buscando sempre o conhecimento e contribuindo para um
mundo melhor onde o aprendizado seja aliado para alcançar seus sonhos e
objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por conduzir minha vida e minhas escolhas.

À Prof.^a Dr.^a Débora Campos Wanderley, por aceitar ser minha orientadora nesta trajetória de pesquisa, análise e escrita, sempre dedicada e comprometida com a minha evolução, e pelo feedback após a análise dos vídeos produzidos para o projeto UFSCacessível que tanto contribuíram para esta produção. Agradeço, também, pela sua generosidade e gentileza, sempre presentes nos momentos de orientação. Muito obrigada!

Agradeço aos meus pais, João e Ana Maria, à minha filha, Maitê, por “toda nossa vida”, e ao Ivaldo, meu companheiro, pelo apoio e pela compreensão das tantas ausências. Agradeço aos colegas de curso, por todos os momentos vividos, aos coordenadores do curso e aos professores que estiveram comigo, pelos seus ensinamentos, por todo conhecimento construído e por estarem sempre presentes neste processo de formação profissional.

Agradeço, em especial, ao mestrando Joabe Barbosa, tutor da turma, pela sua disponibilidade e por ter sido um grande aliado e permanecido presente, atuante e participativo em todos os momentos; ao Prof. Dr. Carlos Henrique Rodrigues, pela importante participação no meu processo de construção de conhecimento, práticas de interpretação e tradução e de formação profissional; ao Prof. (quase Dr.) Wharley dos Santos, pela sua grandiosa capacidade de ensinar a aprender, tornando-se grande fonte de inspiração e admiração para toda a minha vida.

Agradeço ao “grupo assessoria pedagógica”, formado pelas amigas que a UFSC trouxe para a vida e que ficarão para sempre guardadas no coração: Cleusa Regina Cardoso, Marinalva Cleusa da Silva Machado e Michelle Duarte da Silva Schlemper. Meninas, obrigada pelo apoio, pela troca, pelas escutas e por todos os conselhos. Vocês são especiais!

Um agradecimento especial a Michelle Schlemper, por me apresentar o projeto UFSCacessível e me possibilitar essa experiência importantíssima na minha formação. Obrigada pela sempre boa vontade em ajudar, me mostrando sempre o melhor caminho e agindo como amiga, professora, orientadora e conselheira.

Agradeço, por fim, ao Prof. Marcos Marquoto, por me ensinar Libras e me incentivar a buscar esta formação, e ao colega Manfred Schaberle da Silva, por todo seu apoio nos momentos iniciais do curso.

“A necessidade de traduções é um reflexo da rica variação linguística que compõem o nosso mundo” (Santos, 2023, p. 99).

RESUMO

O trabalho apresentado é resultado da participação em um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o UFSCacessível, que busca disponibilizar informações da UFSC de forma acessível à comunidade surda através de tradução intersemiótica para Libras, Português oral, imagens e legendagem em Português por meio das quais nós, participantes, temos a oportunidade de realizar traduções em um ambiente diverso, orientado por profissionais da área dos Estudos da Tradução, visando a eliminação de barreiras comunicativas e a promoção da inclusão na universidade. Realizamos uma pesquisa com abordagem qualitativa e metodologia descritiva, em que foram aplicados os conhecimentos teóricos na prática, utilizando uma análise detalhada e descritiva dos dados coletados. Tivemos como objetivo geral analisar o papel do feedback no processo de tradução de um trecho de um texto legal do Português para a Libras. Para tanto, traçamos como objetivos específicos analisar os vídeos oriundos da participação no projeto na ordem cronológica de produção para identificar quais alterações foram realizadas após revisão e os elementos que levaram a essas alterações. Ademais, analisamos as escolhas tradutórias com o apontamento das estratégias utilizadas no processo, mostrando o quanto as escolhas tradutórias podem definir a qualidade da transmissão de uma informação enquanto a clareza e precisão conforme os procedimentos técnicos de Heloisa Barbosa (2020), além de explorar como o feedback auxilia na reelaboração dos vídeos, buscando subsídios nos estudos realizados por Vinicius Nascimento e Rimar Segala (2018). Com base em Christiane Nord (2016), também foram registrados os problemas e dificuldades encontrados durante a elaboração das traduções, destacando os diferentes processos e as etapas dessa ação tradutória com base no artigo de Carlos Henrique Rodrigues (2023). Por fim, apresentamos como resultados a entrega de um material para contribuir com o aprimoramento das práticas relacionadas à formação de tradutores no par Libras-Português, disponibilizando-o como fonte de pesquisa. Além disso, destacamos a disseminação da importância do projeto UFSCacessível na universidade, vinculando-o à produção de materiais acessíveis e inclusivos em Libras para a comunidade surda.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; procedimentos de tradução; etapas de tradução; feedback; tradução Libras-Português.

ABSTRACT

The work presented is the result of the researcher's participation in an extension project at the Federal University of Santa Catarina (UFSC), called UFSC Accessible, which aims to make UFSC information accessible to the deaf community through intersemiotic translation into Libras, oral Portuguese, images, and captioning. In this project, participants have the opportunity to perform translations in a diverse environment, guided by translation studies professionals, with the aim of eliminating communication barriers and promoting inclusion at the university. An applied research with a qualitative approach and descriptive methodology was carried out, applying theoretical knowledge in practice, using a detailed and descriptive analysis of the collected data. Our general objective was to analyze the role of feedback in the process of translating a passage from a legal text from Portuguese into Libras. To achieve this, actions were organized with specific objectives of analyzing the videos, produced as part of the project, in chronological order to identify the alterations made after revision and the elements that led to these alterations. Additionally, translational choices were analyzed, pointing out the strategies used in the process, demonstrating how translational choices can define the quality of information transmission in terms of clarity and precision, following Eloisa Barbosa's (2020) technical procedures, as well as exploring how feedback assists in the reworking of videos, drawing on studies by Vinicius Nascimento and Rimar Segala (2018). Based on Christiane Nord (2016), problems and difficulties encountered during translation were also recorded, highlighting the different processes and stages of this translational action based on Carlos Henrique Rodrigues' (2023) article. In conclusion, we present as results the delivery of material aimed at enhancing practices related to the training of translators in the Libras-Portuguese pair, making it available as a research resource. Additionally, we highlight the dissemination of the importance of the UFSCacessível project within the university, linking it to the production of accessible and inclusive materials in Libras for the deaf community.

Keywords: Translation Studies; translation procedures; Translation stages; feedback; Libras-Portuguese translation.

RESUMO EM LIBRAS



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA

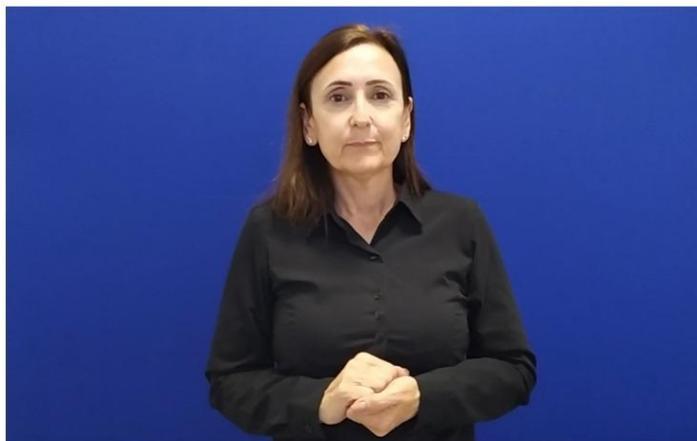


Libras UFSC
Língua brasileira de sinais

RESUMO:

UFSCacessível: A importância do feedback na solução de problemas e na tomada de decisão na tradução de português para libras

Neide Maria de Souza
Orientadora: Profª Drª Débora Campos Warderley



Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Letras Libras, 2024.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qwnNa-HIWGg>



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Configurações de mãos	33
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Procedimentos técnicos da tradução.....	21
Quadro 2 – Problemas de tradução	24
Quadro 3 – Dificuldades de tradução	25
Quadro 4 – Texto fonte: do tratamento especial em regime domiciliar	30
Quadro 5 – Trecho 1 do texto fonte analisado	32
Quadro 6 – Exemplos de equívoco de tradução	34
Quadro 7 – Trecho 2 do texto fonte analisado	35
Quadro 8 – Trecho 3 do texto fonte analisado	38
Quadro 9 – Trecho 4 do texto fonte analisado	40
Quadro 10 – Trecho 5 do texto fonte analisado	43
Quadro 11 – Trecho 6 do texto fonte analisado	45
Quadro 12 – Trecho 7 do texto fonte analisado	45
Quadro 13 – Etapas de tradução	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCE	Centro de Comunicação e Expressão
EaD	Educação a distância
L1	Primeira língua
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LO	Língua original
LT	Língua de tradução
TLO	Texto na Língua Original
TLT	Texto na Língua de Tradução
Sigpex	Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	LIBRAS E ACESSIBILIDADE.....	17
2.1	ESCOLHAS DE ESTRATÉGIAS NA AÇÃO TRADUTÓRIA.....	19
2.1.1	O registro como recurso estratégico.....	22
2.2	A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NA AÇÃO DE REVISÃO.....	23
2.3	PROBLEMAS DE TRADUÇÃO E DIFICULDADES DE TRADUÇÃO.....	24
2.4	ETAPAS DE UM PROCESSO DE TRADUÇÃO.....	25
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	27
3.1	O PROJETO UFSCACESSÍVEL	27
3.2	BASES TEÓRICAS	28
3.3	TEXTO FONTE.....	29
3.4	ORGANIZANDO A AÇÃO DE TRADUÇÃO	30
4	PROCESSO E ETAPAS DE TRADUÇÃO	32
4.1	IDENTIFICANDO AS ETAPAS.....	46
5	CONCLUSÃO.....	49
	REFERÊNCIAS.....	51

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de minha participação enquanto discente extensionista do projeto de extensão UFSCacessível¹ da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que, conforme descrição no Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (Sigpex)², visa disponibilizar, nas suas redes sociais (canal, Facebook, Instagram e página), vídeos de tradução intersemiótica – Língua Brasileira de Sinais (Libras) –, Português oral, imagens, notícias e informações da UFSC de interesse da comunidade surda acadêmica interna e externa, acesso às notícias, termos e conceitos, resoluções e espaços relativos à vida acadêmica na UFSC. Isso, claro, numa proposta para eliminar as barreiras impeditivas da comunicação e promover a acessibilidade a todo o público.

A partir dessa proposta, o projeto de extensão UFSCacessível oferece ao público acadêmico a oportunidade de realizar traduções num ambiente de aprendizagem. O projeto é orientado pela Prof.^a Dr.^a Débora Campos Wanderley e a servidora Me. Michelle Schlemper, que são profissionais da área dos Estudos da Tradução, contando também com a participação de extensionistas que são acadêmicos do curso de Letras Libras da UFSC e apresentam variados níveis de fluência em Libras. Essa diversidade possibilita aos novos extensionistas o aperfeiçoamento de suas produções como processo formativo, respeitando as políticas linguísticas da Libras e de acessibilidade em um ambiente de ensino-aprendizagem com troca de conhecimentos através das experiências vivenciadas e da prática de feedbacks que direcionam os participantes a perceberem os aspectos na tradução que ainda precisam ser melhorados.

Além disso, percebemos que participar do projeto também é uma forma de propagar a inclusão e a promoção da acessibilidade na universidade, nos fazendo acreditar que a disponibilização de traduções acessíveis de informações é um passo fundamental para a construção de uma comunidade acadêmica mais diversa e inclusiva, o que nos incentivou a investigar os detalhes de um processo de tradução.

¹Para saber mais, é sugerível acessar o seguinte *website*: <https://ufscacessivel.paginas.ufsc.br/>.

²O Sigpex foi desenvolvido para o registro dos projetos de pesquisa e extensão realizados na UFSC de forma mais eficiente e dinâmica, com várias funcionalidades visando a facilidade de preenchimento e de obtenção de relatórios para que sirva como instrumento de gestão.

Diante disso, despertou-se o interesse em realizar uma pesquisa com o objetivo geral de analisar o papel do feedback no processo de tradução de um trecho de um texto legal do Português para a Libras. Para isso, definimos como primeiro objetivo específico analisar os vídeos que produzimos durante a nossa participação na ordem cronológica de produção para identificar quais as alterações realizadas após revisão e os elementos que levaram a essas alterações. Analisando a partir desse ponto, aparecem as escolhas tradutórias realizadas conforme os procedimentos técnicos da tradução destacados por Barbosa (2020), com o apontamento das tomadas de decisões em relação às estratégias utilizadas no processo, que é o segundo objetivo específico. O terceiro objetivo específico, por sua vez, é mostrar o quanto as escolhas tradutórias podem definir a qualidade da transmissão de uma informação quanto à clareza e precisão.

Em relação às traduções, foram realizadas, de Português para Libras, a tradução de notícias, resoluções da UFSC e informações relevantes à comunidade surda. Essas traduções foram encaminhadas para feedback em grupo do WhatsApp, formado pelos alunos extensionistas e pelas coordenadoras do projeto, para serem avaliadas para a identificação de possíveis ajustes. O feedback com as sugestões para as alterações foi repassado através de vídeos em Libras, normalmente por uma das coordenadoras ou algum integrante surdo, indicado pelas coordenadoras para realizar a avaliação e apontar as possíveis melhorias. Esse processo de revisão e ajuste se repetiram até a entrega do produto para edição e posterior divulgação, conforme detalhamos no capítulo 4 – referente aos processos e etapas de tradução.

Neste processo, estamos buscando compreender como o feedback pode auxiliar a realizar uma análise detalhada para uma reelaboração dos vídeos com o intuito de oferecer traduções alinhadas ao contexto da cultura surda. Isso inclui o respeito aos elementos culturais e linguísticos da Libras, apresentando-as de forma acessível e compreensível.

Com base na Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015) –, nos referimos à acessibilidade, conforme o disposto no Inciso I do Art. 112 da referida lei, como:

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na

rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015, art. 112, inc. I).

Essa definição reforça a importância de garantir a todos os recursos e ambientes acessíveis, incluindo aqueles referentes à comunicação e interação de pessoas surdas. Diante disso, entendemos que a disponibilização de um texto acessível ao público que desejávamos alcançar necessitaria de uma comunicação contemplando a Língua Brasileira de Sinais, o que também está mencionado no Inciso IX do Art. 112 da Lei nº 13.146/2015 (Brasil, 2015):

[...] comunicação: forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a visualização de textos, o Braille, o sistema de sinalização ou de comunicação tátil, os caracteres ampliados, os dispositivos multimídia, assim como a linguagem simples, escrita e oral, os sistemas auditivos e os meios de voz digitalizados e os modos, meios e formatos aumentativos e alternativos de comunicação, incluindo as tecnologias da informação e das comunicações. (Brasil, 2015, art. 112, inc. IX).

No desenvolvimento desta pesquisa, além da identificação das escolhas tradutórias, também foram registrados alguns dos problemas de tradução e dificuldades de tradução (Nord, 2016) encontrados durante a elaboração das versões apresentadas. As análises foram conduzidas por um tempo delimitado, que, aqui, chamaremos de “minutagem”, ou seja, o tempo do vídeo referente ao trecho analisado, resultando na comparação entre os produtos dos vídeos em todas as versões e destacando os diferentes processos e as etapas da ação tradutória.

Assim sendo, com esta pesquisa, temos a intenção de contribuir para o aprimoramento das práticas relacionadas à formação de tradutores no par Português-Libras, principalmente no que se refere à produção de materiais acessíveis, assim como também disponibilizá-la como material de fonte de pesquisa para estudantes da área.

Para concluir, apresentamos, no último capítulo, as considerações finais, descrevendo nossa experiência ao realizar as atividades do processo de tradução até a entrega do produto final, assim como quais foram as contribuições para melhor compreendermos os desafios enfrentados diante do nosso processo de formação profissional.

2 LIBRAS E ACESSIBILIDADE

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida oficialmente no Brasil como sendo a forma de comunicação e expressão de pessoas surdas através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (Brasil, 2002), regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (Brasil, 2005). A aprovação da Lei caracterizou um marco nas lutas enfrentadas por pessoas surdas para terem garantidos seus direitos enquanto cidadãos e participantes ativos dos espaços da sociedade em que vivem.

Com a implantação desta Lei, surgiram algumas possibilidades de análise para implantação da Libras como primeira língua (L1) no campo educacional, ou seja, a Libras sendo reconhecida como primeira língua de pessoas surdas. Conforme podemos constatar em Quadros (1997), a Libras é uma língua, pois, como qualquer outra língua, possui estruturas gramaticais próprias, com níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos e semânticos, caracterizando-a, dessa forma, como uma língua completa.

A aceitação da Libras como forma de comunicação fortalece as questões culturais da comunidade surda, favorecendo a construção dos costumes, dos valores e da própria identidade da pessoa surda. Para isso, acreditamos que o ideal seria que a sociedade promovesse acessibilidade para que todos participassem de forma igualitária.

A questão da acessibilidade para as pessoas surdas está intrinsecamente ligada à questão da linguística, visto que é a comunicação que proporcionará a participação efetiva em igualdade de oportunidade em todos os espaços. Com base na legislação, entendemos que o objetivo da acessibilidade é eliminar barreiras que possam impedir ou dificultar a participação plena e igualitária das pessoas em diferentes aspectos da vida cotidiana.

Nesse contexto, analisando a comunicação e considerando que o Brasil é um país que adota como língua materna o Português, nos deparamos com situações envolvendo pessoas surdas relacionadas à falta de comunicação que podem resultar em dificuldades de inclusão e convívio social. Neste sentido, citamos como exemplos a participação em teatro, cinemas, serviços da comunidade, setores comerciais, saúde, educação, lazer e entre outras questões que também afetam a participação em entrevistas de empregos, a permanência no trabalho e a igualdade de oportunidades dentro desses ambientes.

Tais considerações nos permitem refletir sobre a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (Brasil, 2000), que estabelece normas e critérios para a acessibilidade de pessoas com deficiência, definindo os termos “acessibilidade” e “comunicação”, conforme redação dada pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Brasil, 2015), já abordada no capítulo anterior.

Essas definições abrangem aspectos relacionados ao acesso físico a espaços e serviços públicos e privados. Da mesma forma, referem-se à acessibilidade digital, comunicacional e o uso de tecnologias, destacando a importância de garantir a utilização e interação nos ambientes da sociedade com segurança e autonomia.

No contexto da comunicação, a acessibilidade implica em garantir que pessoas surdas tenham acesso à informação de acordo com as suas características linguísticas, o que inclui Libras e a disponibilidade de recursos facilitadores do processo como: textos em vídeos, legendas em vídeos, interpretação em eventos públicos, entre outras medidas que promovam a compreensão e a participação com a mesma precisão e clareza ofertadas as demais pessoas. A acessibilidade comunicacional também desempenha um papel fundamental, assegurando que as informações sejam disponibilizadas ao público em tempo real através dos recursos digitais como sites, aplicativos e sistemas de informação.

Ainda com base no que a lei se refere em relação à comunicação, destacamos a “forma de interação dos cidadãos”, pois é através dela que as pessoas estabelecem as relações interpessoais nos diversos ambientes que frequentam, envolvendo sua vida pessoal, profissional e social. Por isso, ressaltamos a importância de eliminar as barreiras e promover uma comunicação acessível por entendermos que aproxima as pessoas e lhes oferece, de forma igualitária, a convivência social.

Ainda com referência na legislação, destacamos a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (Brasil, 2000), que, mais especificamente no Art. 17 do Capítulo VII - Da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização, estabelece que:

O Poder Público promoverá a eliminação de barreiras na comunicação e estabelecerá mecanismos e alternativas técnicas que tornem acessíveis os sistemas de comunicação e sinalização às pessoas portadoras de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação, para garantir-lhes o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e ao lazer (Brasil, 2000, cap. VII, art. 17).

Contudo, as ações determinadas pelo poder público para oferecer de forma acessível a comunicação para pessoas surdas também são contempladas pela lei de acessibilidade e estão descritas nos artigos 18 e 19 e implementam, através de regulamento, questões relacionadas à formação de profissionais e adoção de medidas técnicas para os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens, ampliando, dessa forma, a possibilidade de acesso pelos meios audiovisuais.

Nessa perspectiva, no contexto acadêmico, podemos constatar algumas áreas de estudos empenhando-se para oferecer espaços e materiais com conteúdo acessível como uma forma de garantir a participação de todos. Nesse sentido, percebemos que a área dos Estudos da Tradução tem se dedicado a pesquisas com propostas de ações voltadas à acessibilidade em Libras, aprofundando seus estudos com a utilização de recursos audiovisuais que visam entender e atender às necessidades linguísticas da comunidade surda. Assim sendo, a lei de acessibilidade representa mais que um documento legal, pois torna-se um compromisso ético e moral necessário para construirmos uma sociedade mais inclusiva, acolhedora e igualitária.

2.1 ESCOLHAS DE ESTRATÉGIAS NA AÇÃO TRADUTÓRIA

Um grande marco na luta por garantia de direitos para a comunidade surda foi a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010 (Brasil, 2010), a qual regulamentou o exercício da profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete de Libras e ampliou, nos diversos contextos, a presença desses profissionais. Para isso, destacamos que a importância da formação adequada nessas áreas é fundamental para garantir uma atuação consciente e eficaz, garantindo que os direitos e a comunicação da comunidade surda sejam respeitados e atendidos em todos os contextos.

Assim, a formação adequada envolvendo questões culturais, linguísticas habilidades específicas nessa área tornam-se fundamental para que os profissionais possam desempenhar seu papel de forma consciente e eficaz, contribuindo para que os direitos e a comunicação da comunidade surda sejam plenamente respeitados e atendidos em todos os contextos. Nesse sentido, exploraremos o conceito de tradução, conforme concluiu Barbosa (2020, p. 11), que, em seus estudos, destaca que esse conceito “[...] se trata de uma atividade humana realizada através de estratégias mentais empregadas na tarefa de transferir significados de um código linguístico para o outro”.

Com base nessa premissa, nos deparamos com algumas flexibilidades na forma de traduzir, proporcionada pelas opções de escolhas dos procedimentos técnicos da tradução. Algumas discussões são apontadas contrapondo opiniões a respeito dessa forma de traduzir, como uma tradução literal e fiel às ideias do autor, relegando seu conteúdo e deixando de lado a informação clara e objetiva sobre determinado assunto ou uma tradução com foco no conteúdo e que deixa de lado a questão da literalidade. Sobre essa questão, Barbosa (2020, p. 21) entende que é a partir desse ponto que:

[...] surgem os procedimentos técnicos da tradução, descrições de procedimentos técnicos. Isto porque a necessidade premente, em todo o mundo, de traduções para aplicação imediata impede que sejam tão literais que se tornem incompreensíveis para o usuário, ou tão livres que percam seu valor legal ou se efetivem como um ou outro texto original (Barbosa, 2020, p. 21).

Barbosa (2020) fez uma revisão na literatura sobre os procedimentos técnicos da tradução contrapondo as ideias de Vinay e Darbelnet, Nida e Taber, Catford e Vásquez-Ayora e Newmark, analisando, nesse estudo, alguns aspectos de caráter geral e histórico sobre o que é uma tradução e como deve ser. Nesse ponto, Barbosa (2020) faz reflexões sobre a tradução livre e a literal, a tradução totalmente fiel à forma (como a dos textos bíblicos) e a tradução que se preocupa em manter a fidelidade ao conteúdo, buscando analisar como os autores descrevem a forma de traduzir, ou seja, como caracterizam os procedimentos técnicos usados durante a ação de tradução.

Por entender que havia falhas na categorização dos procedimentos, Barbosa (2020) propõe, de acordo com a conclusão de seus estudos, uma nova proposta de categorizar os procedimentos técnicos da tradução, por meio da qual a autora:

[...] procura combinar as visões dos autores examinados, acrescentando procedimentos [...] e ao mesmo tempo reagrupando e eliminando alguns dos procedimentos descritos posteriormente, por considerar que estão, na realidade, embutidos em outros (Barbosa, 2020, p. 69).

Nessa linha de raciocínio, Barbosa (2020) elenca 13 procedimentos, os quais são apresentados resumidamente a seguir acompanhados por uma versão que representa nossa interpretação e que serviram de referência para a análise de dados:

Quadro 1 – Procedimentos técnicos da tradução

Tradução palavra por palavra	“É a tradução de um determinado segmento textual (palavra, frase, oração) é expresso na LT mantendo-se as mesmas categorias numa mesma ordem sintática, utilizando vocábulos cujo misticismo seja (aproximativamente idêntico aos vocábulos correspondentes no TLO” (Barbosa, 2020, p. 71).	Mantém a estrutura da língua original, mantendo os vocábulos correspondentes, semanticamente idênticos.
A transposição	“Consiste na mudança de categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir” (Barbosa, 2020, p. 72).	Mudança na ordem gramatical de elementos que constituem o segmento a ser traduzir.
A modulação	“Consiste em reproduzir a mensagem da TLO no TLT, mas sob o mesmo ponto de vista diverso, o que reflete uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real” (Barbosa, 2020, p. 72).	Reproduzir a mesma mensagem do texto original para a língua de tradução, mas sob um ponto de vista diverso, conforme a experiência (ou conhecimento sobre) de cada um.
A equivalência	“Consiste em substituir um segmento de texto da LO por um outro segmento da LT que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente” (Barbosa, 2020, p. 74).	Não traduz literalmente, traduz por equivalência com foco no significado.
A omissão	“Consiste em omitir elementos do TLO que, do ponto de vista da LT, são desnecessários ou excessivamente repetitivos” (Barbosa, 2020, p. 75).	Quando omite a informação: pode ser de forma consciente (por achar desnecessário); Intencionais (por não saber); involuntária (por ter se perdido no tempo e esquecerem); receptivas (por não entenderem); inconscientes (por não lembrarem).
A explicitação	“Realizada para deixar claro ao leitor do TLT algo que não lhe é familiar na cultura do TLO” (Barbosa, 2020, p. 50).	Refere-se ao que está implícito.
A compensação	“Consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível reproduzir no mesmo ponto, no TLT, um recurso estilístico usado o TLO, o tradutor pode usar um outro, de efeito equivalente, em outro ponto do texto” (Barbosa, 2020, p. 75).	Quando usa classificadores.
A reconstrução de períodos	“Consiste em redividir ou reagrupar os períodos e orações do original ao passá-los para a LT” (Barbosa, 2020, p. 77).	Quando muda a ordem da frase.
As melhorias	“Consistem em não se repetirem na tradução os erros de fato ou outros tipos de erro cometidos na TLO” (Barbosa, 2020, p. 77).	Utilizar recursos como: posicionamento, movimento, boia.
A transferência	“Consiste em introduzir material textual na LO no TLT [...] podendo assumir várias formas: 1) estrangeirismo	o estrangeirismo, a transliteração, a aclimação e a transferência com explicação. A transferência consiste em introduzir material textual.

	2) estrangeirismo transliterado (transliteração) 3) estrangeirismo aclimatado (aclimatação) 4) estrangeirismo + uma explicação do seu significado, que pode ser: a) nota de rodapé. b) diluição do texto” (Barbosa, 2020, p. 78).	
A explicação	“Havendo necessidade de eliminar do TLT os estrangeirismos para facilitar a compreensão, pode-se substituir o estrangeirismo pela sua explicação.” (Barbosa, p.83).	Realizar explicação, dar mais informações no texto de tradução.
O decalque	“Consiste em traduzir literalmente sintagma ou tipos frasais da LO no TLT [...]” (Barbosa, 2020, p. 83).	Usar datilologia.
A adaptação	“É o limite extremo da tradução: aplica-se em casos onde a situação toda a que se refere a TLO não existe na realidade extralinguística dos falantes da LT. Esta situação pode ser recriada por uma outra equivalente na realidade extralinguística da LT” (Barbosa, 2020, p. 84).	Adequar conforme contexto, cultura.

Fonte: Produzido pela autora baseado em Barbosa (2020).

Com referência nessa categorização, focamos a análise dos dados da pesquisa a partir desses procedimentos, nos fazendo refletir sobre o modo de como traduzimos, como nos preparamos, como interpretamos e quais recursos utilizamos.

2.1.1 O registro como recurso estratégico

Em relação às traduções, chamamos atenção para as traduções audiovisuais de Português para Libras, que hoje contam com diversos recursos tecnológicos que auxiliam na chegada de um produto com qualidade ao público. O mercado oferece muitas ferramentas que podem ser utilizadas na produção de um vídeo, garantindo a eficácia e precisão do produto. Como também pode se tornar um grande aliado para os profissionais, por trazer otimização no tempo para a realização dos trabalhos e por possibilitar a ampliação aos estudos da área da tradução, considerando a garantia de registros. Isso, claro, além de ser um dos caminhos para garantir a acessibilidade.

De acordo com Segala e Quadros (2015), o registro em vídeo é a forma mais utilizada por tradutores. No caso desta pesquisa, a ação de tradução transforma o texto escrito em Português para um texto em vídeo sinalizado em Libras com a exploração de outros recursos, como legendagem e imagens.

Nesse contexto, destacamos a tradução intersemiótica com base em Segala e Quadros (2015), que consiste na interpretação de um sistema de código para outro utilizando signos de sistemas não verbais. Dentro dessa abordagem, descrevemos como os textos escritos em Português foram submetidos a um processo de tradução, resultando em filmagens registradas com recursos semióticos e tornando, no nosso entendimento, os vídeos mais interessantes devido à clareza e eficiência proporcionadas pelo uso da tecnologia.

Ainda dentro da perspectiva da preparação de um material acessível em Libras e que atenda às necessidades do público surdo, entendemos, diante dos conhecimentos construídos no decorrer da nossa formação e da nossa atuação enquanto profissionais, que é preciso considerar além das questões linguísticas; em outras palavras, é relevante ressaltar, também, os contextos histórico, social e cultural das pessoas que terão acesso ao produto. Contudo, também é necessário pensar em possíveis adaptações de como oferecer um material legível, atrativo e ao mesmo tempo sem perder o foco da temática a ser abordada.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO FEEDBACK NA AÇÃO DE REVISÃO

Consideramos importante a prática de revisão por meio de feedback, pois acreditamos que propostas de análise de tradução conduzidas por esse meio tornam-se fundamentais para a estruturação e execução de novas versões de vídeos acessíveis em Libras, pois pode significar uma oportunidade de oferecer um produto final mais preciso e claro.

De acordo com Nascimento e Segala (2018), a prática de feedback em vídeos refere-se a um dispositivo como forma de avaliação formativa para oferecer devolutivas pontuais de exercícios de tradução de Português para Libras em uma disciplina de Libras do curso de Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras e Língua Portuguesa da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mais especificamente no campus de São Carlos.

Dentro dessa perspectiva, a UFSC, através do curso de Letras Libras-EaD no polo de Florianópolis, também dispõe da prática de feedback no processo de formação dos estudantes tradutores e intérpretes no par Português-Libras. Dentre as práticas realizadas, destacamos o projeto UFSCacessível e o quão importante é para a formação na área da tradução, visto que possibilita aos participantes a oportunidade

de produzir, avaliar-se e oferecer, após cada feedback recebido, um trabalho com mais qualidade, rico em detalhes que favorecem a compreensão das informações passadas ao público surdo.

Conforme Nascimento e Segala (2018, p. 9), o recebimento de feedback “[...] promove por meio da linguagem, um encontro do sujeito consigo mesmo [...]”. Tal prática permite ao tradutor autoavaliar-se e constatar quais mudanças são necessárias para melhorar a sua prática e principalmente aperfeiçoar as suas competências e habilidades no ato de traduzir.

Ainda com relação ao recebimento de feedback, podemos constatar, também, que este nos leva à realização de uma revisão mais assertiva, considerando a possibilidade de repensar sobre as escolhas tradutórias em uma versão e quais poderiam ser exploradas em uma nova versão. Uma revisão seguindo os protocolos de uma orientação traz traços de um trabalho que realmente foi elaborado pensando na questão linguística, cultural e no contexto social do público do seu texto alvo.

Também consideramos importante a prática de revisão, que, nesta pesquisa, consiste no ato de rever a tradução produzida e identificar os elementos que podem ser ajustados, os quais devem ser revisitados para posterior análise e reestruturação da tradução. As observações sobre as sugestões de modificação transmitidas por meio de feedback tornam-se fundamentais para a estruturação e execução de novas versões de vídeos acessíveis em Libras. Isso pode significar uma oportunidade de oferecer um produto final mais preciso e claro.

2.3 PROBLEMAS DE TRADUÇÃO E DIFICULDADES DE TRADUÇÃO

Durante as revisões, é possível nos depararmos com os problemas de tradução e dificuldades de tradução, que, apesar de muitas vezes serem confundidos, apresentam significados diferentes, visto que o “problema”, de acordo com Nord (2016, p. 263) em seu modelo de análise textual voltado a tradução, se encontra no texto, é uma tarefa de transferência objetiva e deve ser resolvido durante o processo específico de tradução. Nord ainda categoriza os problemas tradutórios em quatro, conforme podemos verificar no quadro abaixo:

Quadro 2 – Problemas de tradução

a) De ordem	Surge do contraste entre a situação para qual o texto fonte foi utilizado e a
-------------	---

pragmática	situação para qual o texto alvo foi produzido.
b) Relacionado a convenções	Surgem das diferenças nas convenções comportamentais entre as culturas fonte e alvo.
c) De ordem linguística	Surgem das diferenças estruturais entre as línguas fonte e a alvo.
d) Específicos do texto	Surgem das características específicas do texto fonte.

Fonte: Nord (2016).

Em relação às “dificuldades”, Nord (2016) afirma que são subjetivas e estão centradas no tradutor e nas questões relacionadas à sua competência, seu conhecimento linguístico, sua habilidade de transferência e nas condições de trabalho, conforme podemos analisar no quadro abaixo:

Quadro 3 – Dificuldades de tradução

a) Dificuldades específicas do texto fonte	Como interpreto o texto fonte? Há de se considerar a complexidade do texto, clareza da estruturação textual, lexical e sintática do texto fonte.
b) Dificuldades dependentes do tradutor	Nível de conhecimento e competência (linguístico, cultural).
c) Dificuldades pragmáticas	Relacionada à questão linguística, cultural ou temática.
d) Dificuldades técnicas	Relacionada a preparação, material de estudo, banco de dados pessoais.

Fonte: Nord (2016).

Nord (2016) também observa que, à medida que a competência do tradutor aumenta gradualmente, as dificuldades diminuem de uma tarefa para outra. Esta situação se confirma à medida que avançamos na quantidade de traduções realizadas e passamos a apresentar produtos com maior qualidade.

2.4 ETAPAS DE UM PROCESSO DE TRADUÇÃO

Ainda durante o processo de revisão de uma ação tradutória, é possível destacar as etapas que compõem as fases da produção, nos levando de forma gradativa ao resultado final das versões produzidas uma vez que identificar cada uma dessas etapas nos permite acompanhar a evolução e fazer os ajustes necessários, reformulando o texto na intenção de realizar a entrega de um melhor produto final ao público.

Essa análise nos permite destacar a conceituação de tradução, numa perspectiva atualizada, ou seja:

[...] na tradução, o texto fonte escrito, em áudio ou em vídeo já construído e finalizado, é disponibilizado em um dado suporte físico ou virtual, podendo ser manipulado pelo tradutor, segundo o encargo assumido e o seu modo de trabalho, com consulta a recursos de apoio, durante o processo tradutório, e com a revisão da tradução, em seu suporte final, antes de sua disponibilização ao público-alvo (Rodrigues, 2023, p. 6-7).

Desta forma, também o tradutor aperfeiçoa a suas habilidades e competências, o que contribui para e para a sua formação a construção de novos conhecimentos e para a sua formação. Por outro lado, considerando a disponibilização do texto fonte em diferentes formatos e a capacidade de manipulação, garante-se a qualidade do produto final.

Contudo, ressaltamos a importância do processo de tradução como uma atividade complexa que exige atenção e habilidade. Além disso, destacamos a necessidade de revisão para garantir a qualidade e a precisão da tradução que se evidencia a cada etapa do processo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A proposta deste estudo consiste no desenvolvimento de uma pesquisa com abordagem qualitativa e metodologia descritiva. Isso significa que nosso objetivo é aplicar os conhecimentos teóricos na prática, utilizando uma análise detalhada e descritiva dos dados coletados. Para isso, coletamos os dados através da análise dos vídeos produzidos durante o processo de tradução, desde a etapa inicial até a produção final, com foco na importância do feedback na solução de problemas e na tomada de decisão nas diversas etapas de elaboração e realização da tradução.

É importante ressaltar que as adaptações realizadas em cada uma das versões dos vídeos, foram resultados da análise por meio de revisão realizada após recebimento dos feedbacks que orientaram todo o percurso dessa construção. Os vídeos analisados são originários da tradução em Libras dos artigos 75, 76 e 77 (escritos em Português) da Resolução Normativa do Conselho Universitário (CUn) nº 017/CUn/1997, de 30 de setembro de 1997 (Resolução [...], 1997), documento que regulamenta os cursos de Graduação da UFSC, conforme mencionado anteriormente.

3.1 O PROJETO UFSCACESSÍVEL

Participar do projeto UFSCacessível me proporcionou desenvolver um olhar mais crítico e criterioso em relação à qualidade das traduções realizadas. A preocupação em entregar um conteúdo compreensível ao público surdo levou-me a elaborar e reelaborar, devido as orientações recebidas por meio de feedback, traduções que estivessem em consonância com a cultura surda, respeitando os elementos linguísticos da Libras. A seleção dos artigos foi orientada pelos profissionais responsáveis pelo projeto, assim como todo o processo de preparação do espaço, imagem, gravação, resolução de vídeos e finalização.

O projeto UFSCacessível é coordenado pela Prof.^a Dr.^a Débora Campos Wanderley e pela técnica administrativa em educação Me. Michelle Duarte da Silva Schlemper, que foi a idealizadora do projeto em 2020 e que também atua como secretária do Departamento de Libras no Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC. Preocupadas com a divulgação das informações disponibilizadas apenas em Língua Portuguesa, as coordenadoras propuseram uma iniciativa que contemplasse diversos públicos, garantindo-lhes o direito de receber informações e

de se inteirar dos acontecimentos e notícias em tempo real sem a necessidade de buscar recursos adicionais para compreender essas informações; ou seja, proporcionar a todos de forma acessível o acesso a esse conhecimento.

Um dos indícios que reforçaram a importância do projeto ocorreu durante o período da pandemia de Covid-19, quando as rotinas diárias dos estudantes da UFSC foram afetadas pelas medidas de proteção para evitar o contágio, obrigando-os a permanecerem reclusos em suas casas. Nesse cenário, o volume de notícias e informações urgentes cresceu significativamente, e, graças ao projeto, as pessoas surdas puderam ter acesso aos acontecimentos na sua primeira língua, garantindo a clareza e a exatidão das informações.

Diante disso, consideramos o Projeto UFSCacessível um canal de comunicação indispensável para garantir a igualdade do direito à informação dentro da universidade por meio de traduções audiovisuais acessíveis, pois garante, pela forma de transmissão, que todos tenham acesso igualitário aos conteúdos.

3.2 BASES TEÓRICAS

Para fundamentar a autenticidade de nossa pesquisa, nos baseamos nos estudos de Barbosa (2020), cujas análises nos permitiram uma abordagem referenciada à sua proposta de caracterização dos procedimentos técnicos da tradução. Em sua obra, Barbosa (2020) realiza uma revisão abrangente da literatura existente sobre os estudos da tradução, explorando as visões de renomados teóricos como Vinay e Darbelnet, Nida e Taber, Catford e Vásquez-Ayora e Newmark. Essa base teórica proporcionou um fundamento consistente para nossa análise e interpretação dos procedimentos técnicos da tradução.

Buscamos subsídios também nos estudos sobre o feedback em vídeo de tradução audiovisual da Libras realizados por Nascimento e Segala (2018), examinando como o feedback em Libras pode ser utilizado para aprimorar as competências dos profissionais. Concentramos nossa análise na melhoria da qualidade da tradução, englobando aspectos técnicos como a precisão na transmissão dos sinais e gestos, a clareza na comunicação e a adequação ao contexto.

Para a apresentação de uma análise com detalhes voltados aos problemas de tradução e dificuldades de tradução encontradas no percurso na nossa ação de

tradução, nos embasamos em Christiane Nord (2016). Complementamos nosso estudo elaborando nossas análises sobre os processos das gravações, em suas diferentes versões, buscando identificar, na ação tradutória, as seguintes etapas:

(1) estudo e análise do texto; (2) planejamento inicial da tradução; (3) registro da primeira tradução; (4) revisão da tradução; (5) gravação da tradução final; (6) revisão e ajustes do produto em vídeo; (7) finalização da edição; e (8) publicação/ disponibilização (Rodrigues, 2023, p. 15).

Com a identificação dessas etapas, buscamos analisar, também, as nossas ações relacionadas à preparação e elaboração dos vídeos, oportunizada pela revisão que possibilita a entrega de um produto final com mais transparência e exatidão.

3.3 TEXTO FONTE

A ação de tradução teve como texto fonte o texto escrito em Português oriundo da Resolução nº 017/1997 (Resolução [...], 1997). Quando selecionei este texto, considerei a importância do conteúdo da mensagem aos estudantes; por isso, pensei em oferecer, conforme proposta de acessibilidade do projeto, uma leitura de fácil compreensão e que proporcionasse, aos que buscassem esse benefício, a orientação necessária para organizar a solicitação.

Conforme podem constatar no quadro abaixo, foi utilizado o texto na íntegra na sua língua de origem, sendo que procurou-se realizar uma tradução que respeitasse a mesma proposta contextual.

Quadro 4 – Texto fonte: do tratamento especial em regime domiciliar

Do tratamento especial em regime domiciliar:

Art. 75 - Serão merecedores de tratamento especial em regime domiciliar:

I - a aluna gestante, a partir do 8º mês de gestação e durante 4 meses, desde que comprovado por atestado médico competente.

II - o aluno com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas caracterizadas por:

a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento da atividade escolar em regime domiciliar;

b) ocorrência isolada ou esporádica.

Parágrafo único - A concessão de tratamento especial em regime domiciliar fica condicionada à garantia de continuidade de processo pedagógico de aprendizagem.

Art. 76 - Como compensação da ausência às aulas, atribuir-se-ão ao aluno exercícios domiciliares, sob acompanhamento de professor, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as características das disciplinas e do curso.

Art. 77 - Este regime de exceção será concedido pelo Presidente do Colegiado do Curso, tendo por base laudo médico emitido por autoridade competente da UFSC, atendido o disposto no art. 76 deste Regulamento.

Fonte: Resolução [...] (1997).

3.4 ORGANIZANDO A AÇÃO DE TRADUÇÃO

O primeiro passo foi realizar as leituras para compreender o texto com o objetivo de realizar uma tradução que preservasse a mensagem original para o público surdo. Para tal, o texto foi dividido em trechos para a realização das análises, optando por organizar a tradução utilizando “[...] o sistema de glosa, caracterizada pela organização de palavras, transcritas em letra maiúscula e buscando traduzir aproximadamente o significado de outro signo, neste caso, para organizar a sinalização do ato translativo de Português para Libras, conforme regras descritas por Felipe (2007)” (Santiago, 2012, p. 39).

No entanto, durante esse processo, enfrentamos problemas de tradução e dificuldades de tradução, escolhas tradutórias equivocadas, falhas na localização e erro lexical que precisaram ser reformulados, apontados durante o feedback. Utilizamos como recursos para explanação do processo que realizamos, quadros com identificação das minutagens dos trechos dos vídeos traduzidos, os quais seriam analisados, assim como link do vídeo. A intenção foi identificar e compreender as ocorrências que caracterizam os aspectos tradutórios a serem discutidos.

Os quadros com os dados a serem analisados são formados por duas colunas e duas linhas para cada versão, sendo eles numerados a partir do número cinco e intitulados. O texto (do quadro 4) foi dividido em sete trechos, traduzidos para Libras com registro em vídeos e indicado por minutagem a parte analisada.

Refletiu-se sobre as possibilidades de escolha durante o processo de tradução do Português para a Libras, enfatizando a importância de evitar equívocos que prejudiquem a clareza da mensagem que pretendemos transmitir. Cada quadro apresenta as alterações realizadas, destacando a intenção de abordar questões linguísticas lexicais, gramaticais e semânticas da Libras. Neste contexto, discutiremos as justificativas dos procedimentos tradutórios, fornecendo percepções sobre as estratégias utilizadas no processo.

Em relação aos dados, estes estão organizados em quadros numerados por ordem crescente. Cada número corresponde a um trecho do texto fonte, escrito em Língua Portuguesa, que foi analisado e traduzido para Libras. A tradução e a revisão estão registradas em vídeo e apresentadas através de *links*. No intervalo entre cada quadro, conduzimos a análise dos dados, referenciando as teorias dos autores relacionados que fundamentaram esta pesquisa. Nesse processo, buscamos contemplar os objetivos estabelecidos para o estudo, utilizando as contribuições teóricas como base para compreender e interpretar os resultados obtidos.

A seguir, descrevemos a organização dos quadros: Quadro 4 – texto fonte em Língua Portuguesa dos artigos analisados; Quadro 5 – trecho 1 do texto fonte em Língua Portuguesa analisado; Quadro 6 – exemplo de feedback; Quadro 7 – trecho 2 do texto fonte em Língua Portuguesa analisado; Quadro 8 – trecho 3 do texto fonte em Língua Portuguesa analisado; Quadro 9 – trecho 4 do texto fonte em Língua Portuguesa analisado; Quadro 10 – trecho 5 do texto fonte em Língua Portuguesa analisado; Quadro 11 – trecho 6 do texto fonte em Língua Portuguesa analisado; Quadro 12 – trecho 7 do texto fonte em Língua Portuguesa analisado. Os quadros 5, 7, 8, 9, 10 contém duas colunas e 6 linhas.

Cada um desses quadros apresenta três versões gravadas, com identificação de minutagem analisada, glosa correspondente e procedimento técnico utilizado para a tradução. Os quadros 11 e 12 contém duas colunas e 4 linhas. Cada um desses quadros apresenta duas versões gravadas, com identificação de minutagem analisada, glosa correspondente e procedimento técnico utilizado para a tradução. O quadro 6 apresenta exemplos de equívoco de tradução com imagem, link de vídeo e palavra escrita em Língua Portuguesa.

4 PROCESSO E ETAPAS DE TRADUÇÃO

No próximo capítulo, apresentaremos os dados coletados e as análises realizadas com foco nos objetivos traçados para esta pesquisa. Vamos apresentar como os dados foram obtidos, como foram analisados e como os resultados estão relacionados aos objetivos que estabelecemos.

Quadro 5 – Trecho 1 do texto fonte analisado

Do tratamento especial em regime domiciliar	
1ª versão Minutagem a ser analisada: 00:00 a 00:12	Link do vídeo https://drive.google.com/file/d/1pt9D2HaBdhgt9nlsMOMvbFbcA_D5rR_P/view . 
Procedimento técnico: tradução transferência com explicação	Glosa: TRATAMENTO DETALHE DIREITO ESCOLA SUA PRÓPRIA CASA
2ª versão Minutagem a ser analisada: 00:19 a 00:28	Link do vídeo https://youtu.be/JwDLHVo7jts?si=ffCtGZR6V4hsqIRE . 
Procedimento técnico: Traduzido por equivalência	Glosa: DIREITO ESTUDAR CASA QUEM PODE?
3ª versão Minutagem a ser analisada: 00:13 a 00:20	link do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=H1bxvwwTlMw . 
Procedimento técnico: traduzido por equivalência	Glosa: O-QUE TRATAMENTO ESPECIAL DIREITO ESTUDAR CASA QUEM?

Fonte: Elaborado pela autora.

O texto estruturado em Língua Portuguesa “do tratamento especial em regime domiciliar” no quadro 5 ocorre uma tradução de transferência com explicação, que, conforme Barbosa (2020), corresponde a explicação do seu significado diluída no texto. A oração “regime domiciliar” poderia representar um problema de tradução, visto a complexidade linguística do significado da palavra “regime” que, ao ser traduzido de forma compreensível, é preciso atentar-se ao contexto. Por isso, na escolha tradutória, optamos por focar no seu significado durante o ato translativo, que nada mais é,

conforme nossa compreensão, do que o “direito de estudar em casa”. Neste caso, fizemos a escolha com base no senso comum e principalmente com base em nossos conhecimentos, “[...] mas com muita responsabilidade, entendimento e fidelidade ao que pretende dizer o texto original” (Santos, 2023, p. 16).

No entanto, um erro de tradução, no caso do termo [ESPECIAL] equivocadamente sinalizado como se fosse [DETALHE] modifica toda a ideia da mensagem principal, podendo causar impactos negativos na compreensão e na comunicação.

Ainda sobre o equívoco referente à sinalização do termo [ESPECIAL], gostaríamos de salientar que, por apresentarem fonéticas parecidas, confundiram-se as semelhanças entre a configuração de mão nº 42 e nº 43, apresentadas abaixo (cf. Figura 1).

As quantidades das configurações de mãos em Libras com sinais, classificadores e mímica foi resultado pelo Prof. Nelson Pimenta, que identificou 61 configurações de mãos para distribuir os jogos (Pimenta; Quadros, 2010). A seguir, será apresentada uma imagem organizada por tabela de configuração das mãos e números pela quantidade:

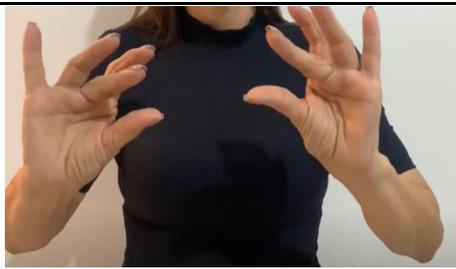
Figura 1 – Configurações de mãos



Fonte: Pimenta e Quadros (2011).

Ambos os termos são formados pelo uso das duas mãos ativas, com algumas semelhanças, mas que se diferenciam. No sinal [ESPECIAL], a articulação dos dedos se abre, se dá longe do corpo (distal), se repete para abrir e não possui o movimento de trajetória. Por outro lado, o sinal [DETALHE], em que a articulação dos dedos também se dá longe do corpo, no movimento se fecha e se repete para fechar, porém apresenta um movimento de trajetória externo com mudança de lugar, ou seja, para baixo, conforme podemos verificar nos exemplos abaixo:

Quadro 6 – Exemplos de equívoco de tradução

ESPECIAL		
<p>https://youtu.be/kWH9wPjzuf4?si=YdagWpLgJlryouFO.</p> 		
DETALHE		
<p>https://youtu.be/V9anZkaltkc?si=KgDRJ07EOngS_nrY.</p> 		

Fonte: Elaborado pela autora.

O mesmo aconteceu com o termo “estudar”, que, ao ser sinalizado, foi adicionado à sinalização de [CASA+ESTUDAR = ESCOLA], ocasionando o uso de um sinal que não cabia no texto original. Sobre esse fenômeno, podemos relacioná-lo à capacidade de processamento da tradutora relacionada à subcompetência psicofisiológica no que se refere, entre outras capacidades, a de atenção e memória, como explica Rodrigues (2018).

No entanto, por se tratar de uma tradução, foi por meio de revisão e adequações que entendemos nesse processo como sendo necessárias; por isso

optamos por fazer uma tradução por equivalência, que, de acordo com Barbosa (2020, p. 74), “[...] consiste em substituir um segmento de texto da LO por um outro segmento da LT que não traduz literalmente, mas é funcionalmente equivalente”, conforme pode ser apreciado na minutagem 00:19 a 00:28.

A escolha tradutória deste trecho chega à língua de tradução reformulando a estrutura lexical, porém semanticamente mantém a ideia originária do texto, pois informa ao público-alvo que “existe a possibilidade dar continuidade aos seus estudos em casa”, conforme podemos constatar na terceira versão, corresponde ao texto entregue ao público-alvo. Por se tratar de tradução de uma tradução recebeu as reformulações consideradas adequadas, evitando dessa forma, conforme nossa percepção, a entrega de um produto final com visões deturpadas da ideia original.

Nessa versão final, também é possível analisar elementos com definições voltadas à estrutura linguística da Libras, bem como o posicionamento e exploração dos espaços e o uso de expressões faciais, que também são considerados elementos estratégicos para a compreensão e clareza do ato comunicativo de forma mais espontânea, caracterizando, assim, esta tradução para Libras.

Contudo, todas as possibilidades de análise e reconstrução foram possíveis diante do recebimento de feedback registrado em vídeos, nos fazendo concordar com Nascimento e Segala (2018) de que, ao revermos o material quantas vezes foram consideradas necessárias, é possível captar aspectos objetivos de adequação e inadequação do uso das línguas envolvidas durante o processo tradutório.

Dando continuidade às reflexões, no quadro 7 temos um texto em Língua Portuguesa apresentando períodos diferenciados que compõem a oração que analisaremos:

Quadro 7 – Trecho 2 do texto fonte analisado

A aluna gestante, a partir do 8 ^o mês de gestação e durante 4 meses, desde que comprovado por atestado médico competente	
1 ^a versão Minutagem a ser analisada: 00:33 a 00:48	Link do vídeo https://drive.google.com/file/d/1pt9D2HaBdhgt9nlsMOMvbFbcA_D5r_P/view 
Procedimento técnico: - Equivalência - Transferência com explicação	Glosa: ALUNA GRÁVIDA 8 MESES FRENTE PERÍODO DURAÇÃO-HORAS 4 MESES MAS PRECISA PROVA ATESTADO MÉDICO

<p>2ª versão Minutagem a ser analisada: 00:32 a 01:08</p>	<p>link do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=JwDLHVo7jts</p> 
<p>Procedimento técnico: - Equivalência - Explicitação - Acréscimo</p>	<p>ALUNA MULHER GRÁVIDA FRENTE 8 MESES ANTES NÃO-PODE PERÍODO 4 MESES ESTUDAR CASA COMO CONSEGUIR? PRECISA APRESENTAR PROVA ENTREGAR ATESTADO MÉDICO ASSINADO PROFISSIONAL MÉDICO RESPONSÁVEL</p>
<p>3ª versão minutagem a ser analisada: 0:24 a 0:56</p>	<p>link do vídeo https://www.youtube.com/watch?si=OskkdaGcrdv_axnE&v=H1bxvwwTLmw&feature=youtu.be</p> 
<p>Procedimento técnico: - Equivalência - Explicitação - Reformulação do período</p>	<p>MULHER ALUNA GRÁVIDA FRENTE 8 MESES ANTES NÃO-PODE TEM REGRA TEMPO PERÍODO 4 MESES CUIDAR BEBÊ ESTUDAR CASA MAS PRECISA O-QUE? APRESENTAR ATESTADO MÉDICO PROFISSIONAL RESPONSÁVEL</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

O ato de traduzir esse texto, de gênero voltado à informação, nos proporcionou uma grande reflexão sobre a responsabilidade do ato comunicativo nesse contexto, pois pode sofrer prejuízos se utilizarmos o Português sinalizado, conforme percebemos que foi utilizado na tradução apresentada no Quadro 7. Dessa forma, percebemos que a tradução preserva a estrutura da Língua Portuguesa, podendo parecer que desconsidera que a Libras possui uma estrutura gramatical própria e que deve estar presente em todas as atividades de tradução nessa modalidade.

Nesse caso também o feedback nos fez refletir sobre essa situação e contribuiu para a reelaboração dos vídeos com as adequações necessárias à entrega do texto traduzido, respeitando além das questões linguísticas, sobre artefatos relacionados à cultura e principalmente as escolhas dos procedimentos técnicos de tradução.

Através do feedback recebido, foi possível também verificar os aspectos que precisavam ser modificados para a apresentação de uma tradução mais assertiva, ou seja, uma forma mais objetiva para expressar a informação que desejávamos traduzir.

Neste caso, podemos entender que ocorreu a omissão do termo “competente”, relacionado ao médico. Por entendermos que por ser médico já é de sua competência a emissão do atestado, nesta escolha optamos por uma omissão, caracterizando uma omissão consciente, ocorrendo:

[...] quando o intérprete tem consciência da decisão e omite informações relevantes, para tornar a mensagem mais eficaz. Os intérpretes usam seus conhecimentos linguísticos e culturais para decidir qual a informação da língua fonte faz sentido na língua alvo, quais informações são culturalmente relevantes, e o que pode ser redundante (Feitosa, 2020, p. 28).

Porém, nesse caso, nossa intenção foi substituir o termo “competência” pela sinalização de [RESPONSÁVEL], visto que, neste caso, “competência” podemos relacionar com o sinônimo de “profissional”, caracterizando, desta forma, uma tradução por equivalência, pois tanto um termo quanto o outro na Língua Portuguesa pode ser entendido, conforme consulta no dicionário online Oxford Languages³ como algo inerente a alguém que tem capacidade para realizar ou resolver determinada coisa ou ainda aquele que responde pelos seus atos. Logo, o médico competente ou “responsável” como preferimos optar nessa tradução.

Ainda nessa análise é possível percebermos o procedimento de acréscimo em dois momentos do texto. O primeiro é quando acrescentamos ao texto a oração [ANTES NÃO-PODE]. Este acréscimo foi intencional, tentando deixar claro às alunas gestantes que não se trata de qualquer período da gravidez e que há uma especificidade a partir do 8º mês. Igualmente aconteceu quando nos antecipamos em perguntar [COMO CONSEGUIR?] mesmo antes de explicar como fazê-lo. Nesse trecho do texto tentamos evitar um problema específico do texto que ao ser traduzido poderia não chegar ao público com a mesma clareza do texto fonte.

As versões subsequentes mostram claramente a evolução das modificações que resultaram na adequação do texto com as estruturas relacionadas a Libras. As estratégias utilizadas por equivalência e explicitação foram pensadas para uma tradução que explicasse o significado da mensagem em questão com a inclusão de mais elementos lexicais para que chegasse ao público surdo da forma mais clara e precisa possível, eliminando dessa forma também, problemas linguísticas que poderiam ser gerados, já que nossa intenção em focar no tempo da gestação é para

³ O dicionário pode ser acessado em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>.

deixar claro, que não referia-se de qualquer tempo, por isso a escolha pelo acréscimo do termo [NÃO PODE].

Sendo esse um momento por nós considerado de grande aprendizado, pois o fato de pensar em como traduzir para a entrega de um material legível e compreensível já nos fazia entender, que embora explicitamente, estávamos pensando em estratégias de tradução. Neste sentido é possível também, através das análises dos vídeos traduzidos, perceber os percursos para uma entrega final de um material elaborado e correspondente às expectativas do público surdo.

Optamos também pelo procedimento de tradução com acréscimo, incluindo no texto alvo de forma de incorporação o ato de cuidar do bebê, na expressão sinalizada [CUIDAR BEBÊ], seguido de [ESTUDAR CASA + PRECISA O-QUE?] com a intenção de explicitar para as estudantes um dos motivos do tratamento especial concedido.

No próximo item, correspondente ao Quadro 8, temos um exemplo de vídeo com feedback com a amostragem de como foram recebidas as sugestões para as adequações no vídeo final.

Quadro 8 – Trecho 3 do texto fonte analisado

O aluno com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos	
<p>1ª versão Minutagem a ser analisada: 00,51 a 01,05</p>	<p>Link do vídeo https://drive.google.com/file/d/1pt9D2HaBdhgt9nIsMOMvbFbcA_D5rR_P/view?usp=drivesdk</p> 
<p>Procedimento técnico: - Adaptação - Transferência com explicação</p>	<p>Glosa: ALUNO DOENTE DOENÇA PRÓPRIO NASCIMENTO DOENTE ADQUIRIDA (BATIDA COM MÃO NA LATERAL DA CABEÇA, DO BRAÇO) OSSO QUEBRAR</p>
<p>2ª versão Minutagem a ser analisada: 01,13 a 01,41</p>	<p>link do vídeo https://youtu.be/aFuKQmbr2LU</p> 
<p>Procedimento técnico: - Transferência com explicação - Acréscimo - Equivalência</p>	<p>Glosa: ALUNO DOENTE MAS DOENÇA DIFERENTE TIPO DOENÇA NASCIMENTO DOENÇA ADQUIRIDA INFECÇÃO DOENTE PORQUE TRAUMATISMO O-QUE-É? TÓXICO QUEBRAR</p>

	(CLASSIFICADOR- BATER COM A MÃO NA CABEÇA E BRAÇO)
3ª versão Minutagem a ser analisada: 00:51 a 01:05	link do vídeo https://www.youtube.com/watch?si=OskkdaGcrdv_axnE&v=H1bxvwwTLmw&feature=youtu.be 
Procedimento técnico: - Transferência com explicação - Compensação - Equivalência	ALUNO DOENTE DOENÇA DIFERENTE TIPO DOENÇA NASCIMENTO OU DOENÇA ADQUIRIDA DEPOIS INFECÇÃO TAMBÉM TRAUMATISMO QUE É O QUE? OSSO QUEBRAR (CLASSIFICADOR- BATER COM A MÃO NA CABEÇA E BRAÇO) GRAVE

Fonte: Elaborado pela autora.

Após a apresentação da primeira versão do vídeo, novamente percebemos uma tradução com prevalência da Língua Portuguesa, caracterizando um Português sinalizado e novamente comprometendo a qualidade de uma tradução direcionada a especificidade do seu público.

O vídeo acima, em sua primeira versão, após revisão, recebeu algumas sugestões para adequações, conforme pode ser observado no link de vídeo <https://youtu.be/8ku2ov9pYcY> e na versão traduzida em Português apresentada abaixo:

Olá, Neide
Aqui vamos fazer boia (1,2,3)
- 1 Libras: sobre o artigo 75 está ok.
- Assunto também
- 2 está certo
- 3 preciso fazer feedback, em Libras bom, seria que?
- Doença desde o nascimento ou depois adquiriu
ou depois adquiriu, sim (movimento com a cabeça confirmando)
- Na sinalização de traumatismo você fez tóxico
- Não sei se vai ter a compreensão por sinal ser ambíguo, sinalizou osso como se fosse tóxico
- Analisa melhor outro sinal exemplo osso
- Para sinalizar osso quebrar (batida com a mão na cabeça, no braço) precisa expressão forte, mostrando que no momento da batida foi com violência e com gravidade, desta forma parece algo simples. Não.
- Dando continuidade...característica A e B (usando boia) faltou fazer (mostrando) sim A e B (Tradução nossa).

Como podemos perceber, após o feedback, optamos para outras escolhas de procedimentos de tradução; porém, um erro de sinalização, observado pela revisora

“osso” por [TÓXICO], resultou num problema de ordem pragmática, pois o uso de sinalização equivocada, afeta a relação do público com o texto. Mesmo com a inclusão de elementos de transferência com explicação para o significado de traumatismo, o texto perde o sentido naquela etapa, resultando, ao nosso entendimento, numa leitura confusa sobre a real intenção da mensagem contida no texto de partida.

Sobre esse erro, relacionamos a capacidade de memória da tradutora, visto que o sinal de [TÓXICO] havia sido pesquisado no momento da preparação. Entendemos que por ser um sinal que fora aprendido recentemente, confundiu-se por algumas semelhanças relacionadas ao ponto de articulação, movimento e uso das duas mãos ativas.

Porém na versão referente a tradução final, percebemos uma leitura mais leve, o que pareceu não exigir grande esforço do leitor, visto que o que os objetivos do ato comunicativo foram cumpridos, após passarem pelos ajustes com a adoção de novas estratégias. Sobre esse fenômeno, referente a cada etapa de transferência, é possível relacionar com as renegociações estratégicas com base nas habilidades do tradutor, conforme escreve Rodrigues (2018, p. 294):

Na etapa de transferência, com base em suas habilidades, o tradutor estabelece uma renegociação estratégica, realizando ajustes em relação à eficiência (menos esforço do leitor), eficácia (alcance do objetivo comunicativo) e relevância (contexto, objetivo e destinatário específicos) com a finalidade de projetar para seu público, conforme suas necessidades, os objetivos comunicativos do texto, cumprindo assim com um dado propósito retórico (Rodrigues, 2018. p. 294).

Diante disso, identificamos também como estratégia o uso de classificadores para a tradução do termo “traumatismo”, as expressões caracterizando intensidade também foram fatores importantes para significar a gravidade do estado de saúde em questão.

Quadro 9 – Trecho 4 do texto fonte analisado

A) Incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento da atividade escolar em regime domiciliar	
1ª versão Minutagem a ser analisada: 01:07 a 01:34	link do vídeo https://drive.google.com/file/d/1pt9D2HaBdhgt9nlsMOMvbFbcA_D5rR_P/view 

<p>Procedimento técnico: - Omissão</p>	<p>Glosa: OU OUTRA DOENÇA PRÓPRIA CARACTERÍSTICA A B A- FALTA CAPACIDADE FÍSICA BARREIRAS PARTICIPAR TRABALHO PRÓPRIA CASA. MAS PRECISA INTELECTUAL, PSICOLÓGICA FAZER ATIVIDADE PRÓPRIA CASA</p>
<p>2ª versão Minutagem a ser analisada: 01:43 a 02:22</p>	<p>Link do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=aFuKQmbr2LU. </p>
<p>Procedimento técnico: - Acréscimo - Transferência com explicação - Equivalência</p>	<p>Glosa: OUTRA DOENÇA APRESENTAR CARACTERÍSTICA PRÓPRIA FRACO FÍSICO CORPO (APONTAR OMBRO MOVIMENTANDO) NÃO CONSEGUIR IR PARTICIPAR PRESENCIAL AULA PRECISA OBSERVAR O-QUE? ESTUDAR ALUNO CASA COMBINAR FAZER ATIVIDADE POR ISSO FUNÇÃO INTELECTUAL, EMOCIONAL PRECISA BEM PORQUE CASA TAMBÉM ACOMPANHAR PROCESSO</p>
<p>3ª versão Minutagem a ser analisada: 01:38 a 02:12</p>	<p>Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?si=OskkdaGcrdv_axnE&v=H1bxvwwTLmw&feature=youtu.be. </p>
<p>Procedimento técnico: - Acréscimo - Transferência com explicação - Equivalência</p>	<p>Glosa: FALTA DE CAPACIDADE PARTICIPAR AULA PRESENCIAL BARREIRA COMO? FAZER ATIVIDADE OBSERVAR O QUE? PRECISA ALUNO SAÚDE INTELECTUAL EMOCIONAL PSICOLÓGICO PORQUE PRECISA FAZER ATIVIDADE CASA ESTUDAR CASA</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

Na análise dos dados do quadro 9, correspondente a primeira versão do texto traduzido em Libras na minutagem referida, percebemos intercorrências repetidas de uma tradução com omissão. Neste caso, isso fez com o que texto fonte perdesse a contextualização original, prejudicando a qualidade, a clareza e a veracidade das informações, visto que não foi utilizado como estratégia algum procedimento para

tradução como resolução de problema de tradução ou dificuldade de tradução encontrada.

Com isso, identificamos no ato translativo a dificuldade de ordem linguística caracterizada pela omissão dos sinais que eram desconhecidos pela tradutora, resultado também do problema de ordem de transferência, pela não entrega do texto com as sinalizações correspondentes aos termos apresentados no texto fonte.

O vídeo em Libras (https://youtu.be/2N_eAhWkgu4?si=XjXG62HqJ6YvUaW5) encaminhado, cuja tradução para o Português disponibilizamos abaixo, do feedback com sugestões para adequações da primeira versão da tradução, traz os apontamentos feitos pela professora revisora em que são identificadas as omissões e a falta de uma abordagem comunicativa na entrega da produção.

- 1- Faltou sinalizar o artigo 75 e 77 não tem sinalização nenhuma.
- 2- Não conheço sinal (i na testa) é inteligente?
 - Lembra no texto? o contexto é mais parecido combina mais os sinais, depende a condição de saúde e saúde mental
 - Eu acho que combina mais.
 - Depois b- parágrafo único é melhor
 - Essas pessoas têm um foco especial em casa
 - Em casa precisa continuar, igual como estratégia pedagógica o aluno em casa também aprende.
 - Artigo 76 você falou “aluno faltar aula presencial como?” compensar as faltas de aulas é ficar em casa fazendo diversas atividades e o professor acompanhada por e-mails ou moodle. Não por chamada de vídeo, acessando bate papo. Aqui a atividade é acompanhada, enviada e devolvida por e-mail ou moodle.
 - Artigo 77- você falou “junto médico”, parece que o médico vai se reunir com o curso. Não é, vou explicar:
Aluno que está em casa, tem atestado médico de saúde, carimbado pelo médico. Esse atestado será enviado ao presidente do colegiado que recebe. Você fez sinal parece que ele aceita, o certo é receber, cuidado ao sinalizar aceitar.
 - O presidente do colegiado do curso recebe o documento, discute e vê se está de acordo com o artigo 76 dentro da resolução e se aprova ou não (Tradução nossa).

Percebemos na reconstrução do texto em Libras após o feedback, uma leitura acessível preservando as características da Libras, observadas na estrutura linguística, semânticas e lexicais da tradução. Ainda podemos relacionar as escolhas tradutórias de forma a se complementarem, pois o uso de acréscimo, transferência com explicação e equivalência deram forma ao texto alvo com as características de uma mensagem informativa clara no ato comunicativo.

Numa análise mais aprofundada, podemos identificar na tradução intersemiótica voltada à produção de expressões faciais e corporais esteticamente

mais elaboradas, preocupada com a entrega de um texto acessível ao público surdo. Além da acessibilidade, neste momento, podemos também relacionar ao direito linguístico.

Na frase “incapacidade física relativa”, optamos por uma tradução por transferência com explicação com a entrega [FRACO FÍSICO CORPO (apontar ombro movimentando)], o que depois de analisado chegamos na hipótese de ser entendido como um corpo apenas fraco, sem força. Por isso, apresentamos uma nova tradução, agora por modulação, com a adequação de outras escolhas lexicais, ficando assim sinalizado, conforme glosa: [FALTA CAPACIDADE], com o acréscimo de termos [BARREIRA COMO? FAZER ATIVIDADE].

Ainda em relação ao quadro 9, na parte do texto que se refere a “a conservação das condições intelectuais e emocionais”, também passou por alguns processos de tradução. Como podemos perceber, apresentamos o texto traduzido na primeira versão [MAS PRECISA INTELECTUAL, PSICOLÓGICA FAZER ATIVIDADE PRÓPRIA CASA]. Neste caso, uma tradução composta por omissão de termos lexicais, resultou num texto incompleto, sem estrutura gramatical e lexical para dar sentido ao texto.

Já na segunda versão apresentada [POR ISSO FUNÇÃO INTELECTUAL, EMOCIONAL PRECISA BEM PORQUE CASA TAMBÉM ACOMPANHAR PROCESSO], as escolhas tradutórias para resolução da dificuldade de ordem linguística, foram com acréscimo transferência com explicação e equivalência, ressignificando a tradução anterior.

No entanto, apresentamos a versão final e que foi entregue ao público alvo optando por [PRECISA ALUNO SAÚDE INTELECTUAL EMOCIONAL PSICOLÓGICO PORQUE PRECISA FAZER ATIVIDADE CASA ESTUDAR CASA], quando relacionamos a ideia principal do autor com o estado de saúde do aluno, caracterizando a escolha de um procedimento por modulação, que está relacionada mais ao campo semântico da língua consistindo em reproduzir a mesma mensagem do texto alvo para o texto fonte sob um ponto de vista diverso (Barbosa, 2020. P.73).

Quadro 10 – Trecho 5 do texto fonte analisado

b) Ocorrência isolada ou esporádica	
Parágrafo único - A concessão de tratamento especial em regime domiciliar fica condicionada à garantia de continuidade de processo pedagógico de aprendizagem	
1ª versão	Link do vídeo:
Minutagem a ser analisada: 01:45 a 02:10	https://drive.google.com/file/d/1pt9D2HaBdh

	gt9nlsMOMvbFbcA_D5rR_P/view. 
Procedimento técnico: - Equivalência	ACONTECIMENTO ÚNICO OU ÀS VEZES (para sinalizar esporádico) MAS ALUNO ESCOLA (CASA+ESTUDA) SEMPRE (CONTINUIDADE) DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO APRENDER
2ª versão Minutagem a ser analisada: 02:15 a 02:30	Link do vídeo: https://youtu.be/H1bxvwTLmw?si=XTfBpF24t9yhP-u_ 
Procedimento técnico: - Equivalência	ACONTECEU PROBLEMA ÚNICO OU DIFERENTE PRECISA ATENÇÃO PORQUE ESTUDAR CASA PRECISA DESENVOLVIMENTO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Fonte: Elaborado pela autora.

Essa parte do texto passou apenas por um processo de revisão, sendo, portanto, a segunda versão, o texto final, ou seja, o texto entregue ao público. Podemos perceber que, nas duas versões, optamos por uma tradução por equivalência, porém em ambas as situações realizamos uma tradução diferente, provando com isso que o tradutor tem a oportunidade de criar, recriar e apresentar novas possibilidades sempre que realizar a revisão do seu trabalho.

Observemos também a ocorrência de um equívoco de sinalização, neste caso, na sinalização da palavra “estudar” que quando realizada foi configurada na junção do sinal [CASA+ESTUDAR] o que significa escola e não estudar como era a nossa intenção. Sobre esse episódio, nos referimos a falta de atenção, visto que o movimento para a sinalização, feito de forma automática e rápida, resultou num outro sinal que não estava dentro do texto principal.

Como pode ser verificado no vídeo de feedback (https://www.youtube.com/shorts/Be61IV2fqFs?si=FZUsVP7K_e5njOE3), as orientações realizadas são referentes a sinalização da frase “processo de ensino aprendizagem” que fora sinalizado inicialmente sem a utilização do sinal específico. Na orientação a professora lembra que existe um sinal próprio para a expressão “ensino e aprendizagem”. Isso reforça o que já estamos mostrando a cada etapa desta

análise sobre a importância dos apontamentos necessários a serem revistos para a entrega de um produto final mais assertivo.

Quadro 11 – Trecho 6 do texto fonte analisado

Art. 76 - Como compensação da ausência às aulas, atribuir-se-ão ao aluno exercícios domiciliares, sob acompanhamento de professor, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as características das disciplinas e do curso	
1ª versão Minutagem a ser analisada: 02:10 a 02:40	Link do vídeo: https://drive.google.com/file/d/1pt9D2HaBdhgt9nlsMOMvbFbcA_D5rR_P/view 
Procedimento técnico - Acréscimo - Omissão	Glosa: COMO COMPENSAR FALTA AULA ALUNO PRECISA FAZER ATIVIDADE PROFESSOR ACOMPANHAR MAS PRECISA O-QUE? MESMO NÍVEL SAÚDE CARACTERÍSTICAS DISCIPLINA CURSO
2ª versão Minutagem a ser analisada: 02:21a 02:55	Link do vídeo: https://youtu.be/H1bxvwwTLmw?si=XTfBpF24t9yhP-u_ 
Procedimento técnico - Acréscimo - Reconstrução do período - Equivalência	Glosa: COMO FALTA COMO COMPENSAR ALUNO FAZER ATIVIDADE PROFESSOR ACOMPANHAR DESENVOLVIMENTO MAS ATENÇÃO PORQUE ATIVIDADE PRECISA COMBINAR SAÚDE CARACTERÍSTICA PRÓPRIA CURSO DISCIPLINA

Fonte: Elaborado pela autora.

Consideramos importante mencionar que foi combinado, durante orientação, que não havia necessidade de apresentar em Libras o número do artigo, sendo então que a sinalização abordaria diretamente o conteúdo do texto. Como podem perceber, nesta parte da tradução aconteceu o acréscimo da palavra “desenvolvimento”, dando mais ênfase ao fato que o professor estava acompanhando.

Quadro 12 – Trecho 7 do texto fonte analisado

Art. 77 - Este regime de exceção será concedido pelo Presidente do Colegiado do Curso, tendo por base laudo médico emitido por autoridade competente da UFSC, atendido o disposto no art. 76 deste Regulamento
--

<p>1ª versão Minutagem a ser analisada 02:45 a 03:10</p>	<p>Link do vídeo: https://youtu.be/H1bxvwwTLmw?si=XTfBpF24t9yhP-u_.</p> 
<p>Procedimento técnico: - Omissão - Equivalência</p>	<p>Glosa: ESTA PARTE ACEITA O-QUE PRESIDENTE COLEGIADO CURSO ANALISA AVALIA O-QUE ATESTADO TAMBÉM PROFISSIONAL UFSC ACEITA</p>
<p>2ª versão Minutagem a ser analisada: 02:57 a 03:15</p>	<p>Link do vídeo: https://youtu.be/H1bxvwwTLmw?si=4h--pYPA-dkHAAko.</p> 
<p>Procedimento técnico: - Equivalência - Acréscimo</p>	<p>Glosa: ESTE DIREITO RESPONSÁVEL PRESIDENTE COLEGIADO CURSO ACEITA PORQUE ESSE ATESTADO AVALIA ANALISA JUNTO MÉDICO PROFISSIONAL RESPONSÁVEL UFSC SE ACEITA APROVA</p>

Fonte: Elaborado pela autora.

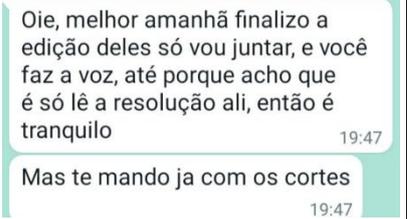
Em relação ao feedback sobre a tradução da frase “presidente do colegiado aceitar”, a primeira versão do vídeo, pareceu que seria uma decisão que caberia somente a ele. Após as orientações, organizamos novamente a estrutura do texto e entregamos a segunda versão, complementando que era de responsabilidade do presidente avaliar a documentação entregue e conceder ou [ACEITAR], pois pode ser confundido com o sinal [RECEBER]. Diante das análises, optamos em mantê-lo e realizar o acréscimo do sinal [SE+APROVA] que dentro do contexto, avaliamos que não houve prejuízo.

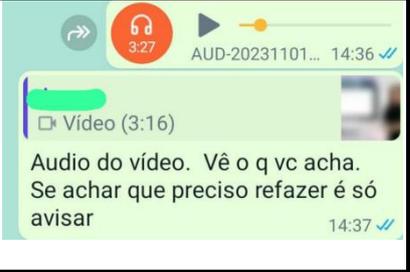
A orientação recebida neste caso, foi para tomar cuidado com o sinal, para não deixar dúvidas no entendimento da informação. Podemos verificar, também, que houve escolhas diferenciadas na tradução da palavra “regime de exceção”, na primeira versão optamos pela sinalização [ESTA PARTE] e na segunda versão optamos por sinalizar [ESTE DIREITO]. Realizamos a mudança por entendermos que a substituição estaria em equivalência ao texto original evitaria um problema de ordem pragmática, visto que poderia interferir na compreensão da mensagem traduzida.

4.1 IDENTIFICANDO AS ETAPAS

Buscando identificar em nossa ação tradutória as etapas elencadas por Rodrigues (2023) como já mencionamos, realizamos alguns recortes de vídeos por nós selecionados do processo de tradução, em diferentes momentos. Da mesma forma que elencamos alguns momentos de conversas com o editor para elucidar como acontece na prática o processo que compreende desde a elaboração de uma tradução até a sua publicação.

Quadro 13 – Etapas de tradução

(1) estudo e análise do texto	Estudo e análise do texto fonte, pesquisa sobre termos	Artigos 75, 76 e 77 da Resolução Normativa nº 017/CUn/97
(2) planejamento inicial da tradução	Elaboração de glosa e escolhas dos procedimentos para a primeira versão da tradução; preparação de espaço; verificação de qualidade da câmera	
(3) registro da primeira tradução: https://drive.google.com/file/d/1pt9D2HaBdht9nlsMOMvbFbcA_D5rR_P/view?usp= 	Após gravação encaminhado para revisão e aguardar feedback para os ajustes necessários	
(4) revisão da tradução: https://youtube.com/shorts/Be61lV2fqFs?si=Li5F9n8ZVhITqoHM 	Feedback recebido	
(5) gravação da tradução final	Após aprovação a gravação da versão final é finalizada encaminhado para a edição	Vídeo
(6) revisão e ajustes do produto em vídeo	Etapa que o vídeo já está com a versão final gravada e é encaminhado para o editor para os ajustes finais. Na coluna ao lado, um trecho com orientações e sugestões para o próximo passo que se refere à gravação do áudio	

(7) finalização da edição	É o momento que são feitos os últimos ajustes com inclusão de áudios e legendas a última revisão para o envio para publicação	
(8) publicação/ disponibilização: https://youtu.be/H1bxvwwTLmw?si=BTvasarGqnOkOV4P 	Vídeo publicado	

Fonte: Elaborado pela autora.

Conforme podemos constatar, os vídeos, produzidos com a proposta de entregar uma tradução clara e precisa de um texto em Libras, perpassam as etapas acima elencada e comprovam a importância da elaboração prévia, da preparação, dos caminhos de idas e voltas para revisão – feedback – até a entrega do produto finalizado para o público.

5 CONCLUSÃO

Chegar ao final desse trabalho significa mais do que missão cumprida. Envolve um misto de sentimentos desde a obrigação ao encantamento, surgido durante o processo dessa produção. O que a princípio era para ser só mais uma participação de extensão, terminou em uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso. Para isso, relacionamos a seriedade do trabalho realizado pelas coordenadoras do Projeto UFSCacessível, o ambiente voltado às práticas de aprendizagem em tradução e o cunho voltado à proposta de inclusão contemplada no projeto.

Iniciamos nossos estudos com o objetivo de analisar o papel do feedback no processo de tradução de um trecho de um texto legal do Português para a Libras, onde buscamos elementos teóricos através das leituras bibliográficas e de conteúdos abordados em aula no decorrer desses quase quatro anos do curso de graduação em Letras Libras-EaD.

A ideia de utilizar os vídeos de nossa autoria para análise dos dados foi de certa forma oportuna, pois, além de termos o material pronto para ser usado como banco de dados, significou, também, a oportunidade de novamente realizar uma autoavaliação. Mesmo após já termos passado pelos processos de revisão e feedback durante a participação no projeto, ao realizarmos esta pesquisa e as análises que planejamos, percebemos outras alternativas de escolhas tradutórias que anteriormente não haviam sido consideradas.

Diante das criações das novas versões, em que as escolhas tradutórias se alinharam com a intenção de melhorar a qualidade da transmissão da informação, consideramos que conseguimos, através dos ajustes baseados na fundamentação dos procedimentos técnicos de Barbosa (2020), criar e recriar manipulando o texto e, assim, oferecer um material com mais clareza e precisão diante das diversas possibilidades de escolha.

Em vários momentos das reflexões, focamos na importância do feedback para a identificação do que precisaria ser modificado, para oferecermos um produto final com a qualidade que gostaríamos e com a funcionalidade de material acessível para a comunidade surda. Neste momento, mais uma vez abordamos esta ação pela sua fundamental contribuição para os projetos de tradução, considerando que, neste caso específico, a prática de feedback foi relevante para o direcionamento da organização

das análises, reelaboração dos conteúdos dos vídeos e no como poderíamos oferecê-los de forma acessível para contemplar a proposta do Projeto UFSCacessível.

Avaliando os passos seguidos que nos conduziram à conclusão deste trabalho, acreditamos estar oferecendo um material de pesquisa para estudantes desta área, assim como também cremos contribuir para o aprimoramento de práticas de tradução. Conhecer e executar as etapas do processo, conforme apresentamos, pode significar também uma abordagem estratégica que facilita a organização e os direcionamentos dos futuros trabalhos.

Entretanto, reconhecemos que a temática foi desafiadora, especialmente por nossa atuação enquanto tradutora ter sido apenas no ambiente acadêmico; porém, avaliamos a experiência significativa para a promoção da aprendizagem e construção do conhecimento. Nossa participação aconteceu de forma ativa e participativa em todos os momentos, visto que aprender sobre tradução fazendo tradução, pensando em tradução, revisando tradução e traduzindo tradução só poderia resultar na formação de uma tradutora motivada a estar sempre atualizada e buscando sempre aperfeiçoar suas competências e habilidades profissionais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta*. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2020.

BRASIL. *Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Dispõe sobre a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. *Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. *Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010*. Regulamenta a profissão de tradutor, intérprete e guia-intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libras) (Redação dada pela Lei nº 14.704, de 2023). Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 30 jul. 2024.

FEITOSA, T. C. de O. *Tradução do Edital do Processo Seletivo para o Interior - PSI 2018 para a Libras na Universidade Federal do Amazonas: uma análise dos procedimentos técnicos de tradução à luz da proposta de Heloísa Barbosa (2020)*. 2020. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Libras) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/218293/thaisa.cristina.de.oliveira.feitoza-CC.2020.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jul. 2024.

NASCIMENTO, V.; SEGALA, R. R. O feedback em vídeo como dispositivo de avaliação formativa em atividades didáticas de tradução audiovisual da Libras. *Translatio*, Porto Alegre, n. 15, p. 102-121, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/translatio/article/view/81406>. Acesso em: 30 jul. 2024.

NORD, C. *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação*

didática. Tradução de Christiane Nord, Hutan do Céu Almeida, Juliana de Abreu, Meta Elisabeth Zipser, Michelle de Abreu Aio e Silvana Ayub Polchlopek. São Paulo: Rafael Copetti Editores, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/186875/An%C3%A1lise%20Atual%20em%20Tradu%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jul. 2024.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. *Curso de Libras*. 4. ed. [S. l.]: Editora LSB, 2010.

QUADROS, R. M. *Educação de surdos a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda, 1997.

RESOLUÇÃO nº 017/CUn/97. Dispõe sobre o regulamento dos cursos de graduação da UFSC. Florianópolis: Conselho Universitário da UFSC, 1997. Disponível em: https://prograd.ufsc.br/files/2012/11/Resolu%C3%A7%C3%A3oNormativa-17CUn97_atualizada-em-2018_04_03.pdf. Acesso em: 30 jul. 2024.

RODRIGUES, C. H. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 57, n. 1, p. 287–318, 2018. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8651578>. Acesso em: 30 jul. 2024.

RODRIGUES, C. H. A tradução não escrita envolvendo línguas de sinais: reflexões sobre sua especificidade e características. *Revista Belas Infieis*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 1-21, 2023. DOI: <https://doi.org/10.26512/belasinfieis.v12.n1.2023.45612>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfieis/article/view/45612>. Acesso em: 30 jul. 2024.

SANTIAGO, V. A. A. Português e Libras em diálogo: os procedimentos de tradução e o campo de sentido. In: SANTIAGO, V. A. A.; ALBRES, N. A. (org.). *Libras em estudo: tradução/interpretação*. São Paulo: Feneis, 2012. p. 35-56.

SANTOS, W. *Por não conhecermos erramos bastante: reflexões descritivas de traduções da Bíblia para o Português (BR)*. 1. ed. Florianópolis: Editora Tradós, 2023. 155 p.

SEGALA, R. R. QUADROS, R. M. de. Tradução intermodal, intersemiótica e interlinguística de textos escritos em Português para a Libras oral. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 35, n. esp. 2, p. 354-386, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2015v35nesp2p354>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p354>. Acesso em: 3 ago. 2024.